

PALÁCIO DA ALVORADA, BRASÍLIA, DF, 8 DE AGOSTO DE 1996

*Senhor Ministro dos Esportes, Ministro Pelé; Senhor Presidente do Indesp; Senhor Presidente do Comitê Paraolímpico; Senhores Atletas, aqui presentes, do Comitê Paraolímpico;*

Tenho certeza de que, nessa Paraolimpíada, agora, os nossos atletas, como foi dito há poucos instantes por quem falou por eles, vão dar o melhor de si por todos eles e pelo Brasil. Tenho certeza porque já verifiquei os recordes obtidos anteriormente. Aqui há pessoas que já tiveram desempenho muito bom nas Olimpíadas anteriores. E essa garra que acabou de ser expressa aqui é o que conta na vida; o que conta é essa vontade de fazer acontecer.

Acho que as palavras aqui pronunciadas são o suficiente para mostrar ao Brasil aquilo que corresponde a nós, brasileiros, fazer.

Deu-me satisfação ouvir o Ministro Pelé dizer que o Indesp e o Ministério dos Esportes apoiaram fortemente a preparação dos nosso atletas. Sempre é pouco. No Brasil, falta tanta coisa que tudo que se faz é pouco. Mas é preciso fazer e é preciso aumentar, pouco a pouco, esse pouco, até que seja o suficiente para que pos-

samos, realmente, nos sentir à vontade dizendo que estamos correspondendo ao que os brasileiros esperam de todos nós.

Acho que, assim como nas Olimpíadas que já se sucederam, houve apoio do Indesp, do Ministério, das empresas do Governo, das empresas estatais. É preciso que haja mais apoio e que esse apoio não seja só nosso. O Brasil não pode esperar que o Governo faça tudo, porque Governo são muito poucas pessoas e o Brasil é muito grande. O Brasil precisa que a sociedade ajude. E sociedade, no caso, é a sociedade organizada.

Os senhores estão organizados, estão fazendo a sua parte. Agora, quero ver os empresários bancando também o esporte paraolímpico. Quero ver os que podem utilizar essa capacidade imensa que esse pessoal portador de deficiências físicas tem; usá-los no sentido positivo, apostar, dar recursos e utilizar, depois, na publicidade. É boa publicidade quando se faz um campeonato das olimpíadas, um jogo olímpico. Todo mundo vê, como nós vamos ver aqui. A TVE vai, realmente, transmitir as imagens, pela primeira vez, dos jogos que vão se realizar na Paraolimpíada de Atlanta.

Então, é preciso que todos se sintam tocados, se sintam também responsáveis, para que possamos ter um desempenho positivo, como eu estou certo de que vamos ter, agora, nas Paraolimpíadas. E vocês podem ter certeza de que, com medalha ou sem medalha, na volta vão ter meu abraço. Esse abraço é o abraço de gratidão, em nome de todos os brasileiros, e de entusiasmo ao ver que nós temos, realmente, gente que é capaz de superar eventuais obstáculos e conseguir disputar com muito brilho, em nome do esporte, em nome da vontade pessoal de vencer, mas, também, em nome de deixar uma marca forte no mundo, para mostrar que o Brasil começa a tratar de maneira decente aqueles que são portadores de deficiências físicas.

Disse bem você, quando mencionou que não basta apoiar o esporte. Tem que apoiar antes do esporte. As dificuldades, sabemos todos, são imensas. As estatísticas sobre portadores de deficiências físicas no Brasil são enormes. Há muita gente portadora de deficiência física. E o Brasil não pode deixar à margem milhões de brasileiros –

primeiro, porque seria egoísmo inaceitável; segundo, porque não pode se dar a esse luxo. Bastam coisas simples, muitas vezes: um ônibus adequado; uma rampa para a pessoa subir sem muito esforço; um local de trabalho; a oferta de postos de trabalho para aqueles que têm muita capacidade de trabalho e que, freqüentemente, não são nem percebidos como trabalhadores produtivos; há o amparo à família, que necessita desse amparo; um tratamento adequado para as recuperações que se fazem necessárias, no caso de certos portadores de deficiências. Enfim, é todo um conjunto de ações que estão se desenvolvendo, algumas delas, repito, difíceis, porque tudo é difícil. Mas é preciso que todos nos esforcemos e que não cruzemos os braços.

A atitude mais fácil é dizer: “Bom, o Governo vai fazer.” O Governo somos nós, não só eu, que sou Presidente da República: numa democracia, o governo é o conjunto da população organizada. É a população que pressiona, que reivindica e, de alguma maneira, também faz parte do processo de decisão. E é preciso que aqueles com mais condições de avançar, os que não são portadores de deficiência física, os que têm mais recursos materiais, os que têm capacidade de discernimento que se organizem, no sentido de incorporar à sociedade brasileira os que não têm, às vezes, outras condições, mas têm muita condição de trabalho, de vida, de fruição da vida, de sentir-se bem integrados na sociedade.

É com esse espírito que nós vamos torcer por vocês, aqui, do Brasil. Eu, se eles deixarem, de vez em quando vou ver o que está acontecendo lá – “eles” que eu digo não é a imprensa, não; é o que está por trás da imprensa, são as ocupações múltiplas que nós temos aqui. O Pelé sabe como é isso, não é?

*Ministro dos Esportes:* Se deixarem...

*Presidente:* Se deixarem, a gente vê, de vez em quando. E, se não deixarem, nós vamos receber o vídeo, de toda maneira, como acabei de receber. E podem ter certeza de que eu vou ver, vou torcer e vou ter, certamente, a alegria de perceber que alguns vão ganhar medalhas.

E vamos, aqui, fazer uma força danada. Quem sabe seja possível ganhar mais medalhas na Paraolimpíada do que as muitas – e foram muitíssimas – que já ganhamos nas Olimpíadas?

Muito obrigado a vocês.